

RELATO

PODCAST FALA CALANGO: EXPERIENCIANDO O FAZER

JORNALÍSTICO NA PANDEMIA DO CORONOVAVÍRUS

Marluce Zacariotti¹

Valquíria Guimarães²

Idglan Maia³

RESUMO

Reflete sobre a aprendizagem do jornalismo durante a pandemia da Covid-19. O podcast Fala Calango é o resultado de uma experiência de ensino remoto que as instituições de ensino tiveram de adotar. Foram duas temporadas até o momento, com uma média de 5 episódios por temporada. Os alunos se inscreveram no projeto e toda a produção foi realizada de modo virtual: da pauta à gravação. O podcast está nas principais plataformas de *streaming* e nas redes sociais. Apresentamos, assim, um caminho de construção conjunta de professores, estudantes e técnicos para aprender/ensinar a partir das novas condições postas. Observamos um diferencial de relacionamento alunos-professores-técnicos, numa produção coletiva, com engajamento da docência e protagonismo dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Podcast. Pandemia. Experiência. Jornalismo. Ensino Remoto.

1 INTRODUÇÃO

Este relato traz uma experiência de ensino remoto, desenvolvido a partir de junho de 2020, no âmbito do curso de Jornalismo da Universidade Federal do

¹ Doutora em Educação (PUC/GO); Mestre em Ciências da Comunicação (USP); Profa.do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e do Mestrado Profissional em Educação (UFT); coordenadora do Núcleo de Pesquisa, extensão e práticas jornalísticas (NUJOR/UFT) e do grupo de pesquisa Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente (CNPq). E-mail: marluce@uft.edu.br

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Mestre em Educação e graduada em Comunicação Social - Jornalismo - pela UFPB. Professora Adjunta da UFT, atual coordenadora do Curso de Jornalismo e coordenadora geral do Podcast Fala Calango. E-mail: vguimaraes@uft.edu.br

³ Mestre em Desenvolvimento Regional pela UFT, pós-graduado - MBA em Gestão Empresarial pela UFT. Graduado em Comunicação Social - Jornalismo - pela UFT. Atualmente é concursado como técnico em audiovisual no Curso de Jornalismo da UFT. Tem experiência na área de comunicação, com ênfase em administração de conteúdo, assessoria, mídia, imagem e audiovisual, atuando principalmente nos seguintes temas: documentário, curta-metragem, telejornal e rádiojornal. E-mail: bob@uft.edu.br



Tocantins (UFT). Trata-se de um podcast produzido totalmente de modo Mestre em Desenvolvimento Regional pela UFT, pós-graduado - MBA em Gestão Empresarial pela UFT. Graduado em Comunicação Social - Jornalismo - pela UFT. Atualmente é concursado como técnico em audiovisual no Curso de Jornalismo da UFT. Tem experiência na área de comunicação, com ênfase em administração de conteúdo, assessoria, mídia, imagem e audiovisual, atuando principalmente nos seguintes temas: documentário, curta-metragem, telejornal e radiojornal. Email: bob@uft.edu.br virtual: das reuniões de pauta, à gravação e edição. A ideia é apresentarmos o projeto, mas também provocar discussões que, a nosso ver, são fundamentais. A pandemia do coronavírus e a necessidade de distanciamento social impuseram às instituições de ensino a necessidade de adotar novos métodos de ensinar, culminando na mudança dos modos de aprender e de ensinar e na rotina de docentes e discentes. É evidente a questão da adaptação e da atualização do ensino, mas é preciso olhar com cuidado para não nos distanciarmos das referências de qualidade do ensino, de valorização do trabalho do professor e da aprendizagem dos alunos quando se fala do uso de tecnologias digitais.

Contextualizado o problema passamos aos aspectos metodológicos. O **Fala Calango** nasceu de uma proposta do curso de Jornalismo para o desenvolvimento de projetos, a partir de abril/2020 (durante a suspensão do calendário acadêmico), que pudessem se converter em atividades complementares para os alunos. O Calango 20, como foi nomeada a ação geral (oficinas, mini cursos, *worshops* e produtos jornalísticos), tinha o objetivo de promover trabalhos com os alunos que tivessem acesso à internet e estivessem em condições de participar. Isso porque, logo identificamos o problema da desigualdade, que é um ponto importante ao falarmos de aulas virtuais, pois muitos de nossos alunos não têm condições tecnológicas para aulas remotas.

A ideia do podcast nasceu de uma provocação de algumas alunas, que já tinham pensado em produzir algo nesse sentido, antes da pandemia. E aí surgiu o interesse de fazer uma experiência de podcast, dentro das atividades do Calango



JORNALISMO



20, em que houvesse um trabalho coletivo e produção inteiramente digital, tendo duas professoras coordenando, um técnico, 14 alunos (do 4º ao 6º período) e dois egressos.

Tínhamos em mente que a pandemia de Covid-19 vinha afetando o mercado de conteúdo, a prática jornalística e que o consumo de podcast tinha aumentado bastante desde o início do distanciamento social. Mesmo antes da pandemia já era um formato que vinha crescendo. Segundo um estudo da *Deezer*⁴, entre 2018 e 2019 o consumo de podcasts cresceu 67% no Brasil. Esse índice é superior ao de países europeus. Já, na plataforma *Spotify*⁵, o consumo de podcasts dobrou entre os ouvintes, no segundo trimestre de 2020. (CONSUMO DE PODCASTS NA PANDEMIA..., 2020, ONLINE). Ou seja, podcast é um bom formato para a experimentação, atende a muitas demandas: contextual, que exige produção online; a de atualização de metodologias; a de inovação de formatos de produtos laboratoriais e a de interesse do público.

2 A CONSTRUÇÃO MEDIADA DO PODCAST

Após a inscrição dos alunos, fizemos a primeira reunião via *Google meet*. Definimos que teríamos reuniões semanais para discussão de pauta e ajustes de produção. Outro espaço de encontro e trocas é o Google sala de aula, onde são postados os roteiros das matérias para correção pelos professores. Na sala do Google também são compartilhados textos de apoio e as gravações a serem editadas. Assim, boa parte da atividade pedagógica é realizada nesse espaço.

Ao todo foram disponibilizados 10 episódios do **Fala Calango**, em duas temporadas. Dividimos os episódios e assuntos por grupos, tendo em cada grupo um de nós, professores e técnico, como responsáveis. Criamos um grupo de *WhatsApp* geral e outros específicos para cada grupo discutir seus trabalhos. A linha editorial definiu seguir o tema pandemia para todas as matérias. E do ponto de vista da captação dos dados, os alunos (as) deveriam buscar fontes e

⁴ Aplicativo para Android, Blackberry, iPhone (iOS), Windows Phone, macOS e Windows 10 que permite descobrir e ouvir músicas.

⁵ Serviço de streaming digital que dá acesso instantâneo a milhões de músicas, podcasts, vídeos e outros conteúdos.



JORNALISMO





JORNALISMO



fazer entrevistas gravadas pelo celular. Estimulamos a pesquisa dos assuntos de forma mais aprofundada, para termos ângulos e discussões que fossem além do convencional publicado na mídia tradicional.

O primeiro passo foi discutir como seria o roteiro e a linguagem do podcast e as vinhetas. Nesse aspecto, a participação dos estudantes foi muito importante porque eles mesmos queriam fugir do formato padrão, queriam inovar. Assim, deixamos a parte de criação bem à vontade. Outra decisão foi a de que todos os passos seriam pensados coletivamente. As professoras, assim, cumprem um papel mediador. A intenção é de dar autonomia para a produção e para o próprio processo de aprendizagem.

2.1 Produzindo os episódios

O cronograma acordado geralmente tem um prazo de dois meses para as etapas: definição de pauta, levantamento de dados, escrita do roteiro, correção, gravação; publicação nas plataformas e avaliação. A dinâmica envolve ainda a divulgação dos episódios. Criamos uma equipe de divulgação, entre os próprios alunos(as) e contas no Instagram e no Twitter. A responsabilidade de divulgar é dessa equipe, que faz banners, postagens e promove a interação com o público nas redes.

A primeira temporada contou com quatro episódios: Isolamento Social e a Saúde Mental; Trabalho em Tempos de Pandemia - Primeira Parte; Trabalho em Tempos de Pandemia - Segunda Parte e Problemas que já existiam e foram acentuados com a pandemia. Na segunda temporada tivemos os seguintes episódios: Auxílio Emergencial e Trabalho voluntário; Saúde e Políticas Públicas; Aumento da Violência Doméstica durante a pandemia; A Pandemia e os Povos Indígenas; A Importância da Internet no Contexto da Pandemia e Os efeitos da pandemia na vida dos animais domésticos. Para a terceira temporada estão sendo preparados três programas: O reflexo da desigualdade na pandemia; Ressignificando o Natal em tempos de pandemia e Retrospectiva 2020/Expectativa 2021.



JORNALISMO





Observa-se que houve uma variedade grande de assuntos dentro do tema pandemia, buscando revelar o cotidiano da sociedade em múltiplos aspectos e tendo como princípio a inclusão de abordagens sociais, econômicas e políticas.

A busca das fontes acabou se configurando em um dos principais problemas na produção. Outra questão que tem sido apontada nas reuniões de avaliação é o isolamento do próprio fazer jornalístico, já que cada um produz em casa, sozinho. Segundo Lins da Silva (2020, online) a atividade jornalística sempre foi coletiva, estar numa redação ajuda a compor a matéria e, no caso do trabalho em casa, essa ação se torna muito individualizada. “Com os profissionais em casa, sem contato constante uns com os outros, isso pode representar uma perda”, destaca o professor e colunista da Rádio USP. De qualquer forma, nossa tentativa para diminuir esse impacto são os grupos de *WhatsApp*.

A postagem das gravações ocorre na plataforma Google sala de aula, de forma "bruta" e integral, para depois receber o tratamento do técnico em audiovisual, colaborador do projeto. No entanto, dependendo da expertise de cada um, os alunos(as) poderiam escolher fazer a edição em casa. Os programas de edição de áudio exigem computadores minimamente avançados para sua execução, pois o trabalho é realizado com softwares profissionais como *Sound Forge*⁶ e *Adobe Premiere*⁷. O sistema de podcast que usamos é o Anchor.com, que distribui o conteúdo de forma automática para as outras plataformas como o Google Podcast e *Spotify*. Também fazemos postagem no *Soundcloud*⁸, mas nesse sistema há uma limitação de tempo gratuito. Para driblar essa limitação foram utilizadas várias contas diferentes, pois cada uma tem direito a 80 minutos.

3- CONSIDERAÇÕES

Diante dessa experiência, como dissemos, achamos pertinente pontuar que a pandemia acelerou uma espécie de reconfiguração do ensino. Independente do

⁶ Software editor de áudio. Para saber mais acesse: <https://blog.mxcurso.com/editor-de-audio/>

⁷ Software editor de áudio. Para saber mais acesse: <https://blog.mxcurso.com/editor-de-audio/>

⁸ Plataforma de áudio aberta, alimentada por uma comunidade conectada de criadores, ouvintes e curadores.



JORNALISMO



que virá à frente, é certo que mudanças devem ocorrer no interior das instituições e mesmo nas políticas de educação.

O momento parece ser de transição. O que ficará do modelo tradicional e o que muda? Difícil saber. Contudo, somando a ansiedade que já se confirmava em termos das expectativas das juventudes e a adaptação que professores tiveram de fazer para essas aulas remotas emergenciais, não seria muito apressado dizer que as tecnologias digitais serão introduzidas de forma mais efetiva no ensino. A questão está em quanto teremos salvaguardados os princípios da qualidade, do protagonismo do(a) aluno(a) numa aprendizagem dialógica e do olhar para as especificidades das disciplinas. Certamente se abrirão as portas para a ampliação de ensino a distância. E, além das ponderações já feitas, é preciso lembrar que nem sempre as inovações vêm acompanhadas de investimentos ou de formação docente necessária. Sem falar em precarização do trabalho docente.

Feitas essas reflexões, acreditamos que projetos como o podcast **Fala Calango** entram nesse terreno da negociação, do que é da ordem da atualização em plena harmonia com o respeito à qualidade do ensino e ao protagonismo das juventudes em seu processo de aprendizagem. É possível executar diversas tarefas práticas de forma remota, deixando claro que o ambiente presencial e a energia do local promovem outras sensações. A voz é diferente quando se fala com o público em um ambiente de estúdio. Da mesma forma que muda se é ao vivo. Concordamos, nesse sentido, de que são outros modos de fazer. Mas a experiência totalmente digital é possível, traz bons resultados e aprendizado. Só é preciso entender que cada metodologia gera um tipo de produto e de resultado. A proposta se revelou exitosa, tendo recebido comentários de ouvintes elogiando o projeto.

Sempre se esbarra nos limites de uma produção 100% online e em desafios, como o de garantir que a gravação pelo celular resguarde a emoção da gravação presencial, em estúdio. Isso tem a ver com a cultura do rádio. Talvez, isso também seja uma transição para novos sentidos, para uma nova cultura.



JORNALISMO





JORNALISMO | ESPM

Estamos nesse caminho de descobrir outras formas de ensinar, de aprender, de produzir jornalismo e de experienciar a prática jornalística.

REFERÊNCIAS

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. *Podcasts contribuem com desenvolvimento do jornalismo nacional*. Jornal da USP, 18/11/2019. Disponível em <https://jornal.usp.br/radio-usp/colunistas/podcasts-contribuem-com-desenvolvimento-do-jornalismo-nacional/>. Acesso em 20 de outubro de 2020.

O CONSUMO DE PODCASTS NA PANDEMIA E OUTRAS NOVIDADES. Blog Negócios SC, 10/08/2020. Disponível em: <https://negociossc.com.br/blog/o-consumo-de-podcasts-na-pandemia-e-outras-ovidades/#:~:text=O%20consumo%20de%20podcast%20na,acordo%20com%20a%20mesma%20fonte..> Acesso em 10 de outubro de 2020.



JORNALISMO | ESPM